



Centro Universitário Senac

Projeto de documentário para pitching 2015

PHANTASMAGORIA

Daniel dos Anjos

Leticia da Cunha

Vitor Henrique

São Paulo

2015

EQUIPE

Daniel Ferreira dos Anjos - Montador.

Leticia da Cunha Menino - Produtora e diretora de arte.

Vitor Henrique Teodoro de Almeida - Diretor.

OBS: Os e-mails e telefones estão no tópico currículo.

SUMÁRIO

SINOPSE	4
JUSTIFICATIVA.....	4
VISÃO GERAL.....	6
VISÃO ESPECÍFICA.....	10
4.1 Justificativa da linguagem estética do filme como um todo.....	10
4.2 Luz, cor, enquadramento, textura.....	11
5 IMAGENS DE COBERTURA.....	13
6. LOCAÇÕES.....	15
7. ENTREVISTADOS OU PERSONAGENS.....	17
8. NARRADOR.....	18
9. METÁFORAS.....	20
10. CENA NOTURNA.....	21
11. ARGUMENTO E ESTRUTURA.....	22
12. SOM.....	24
13. TRILHA MUSICAL.....	24
14. LEGENDA DAS IMAGENS.....	25
15. PLANO DE PRODUÇÃO.....	26
16. ORÇAMENTO.....	27
17. PLANO DE LANÇAMENTO E NEGOCIO.....	31
18. CURRÍCULO DOS PROPONENTES.....	32
19. REFERÊNCIAS.....	33
20. ANEXO.....	36

1. SINOPSE

Um narrador escreve a história verídica do Bairro da Liberdade (cemitério), da Capela dos Aflitos, da Igreja dos Enforcados e culmina no Cemitério da Consolação, com a questão do sobrenatural, relacionada a fantasmas.

2. JUSTIFICATIVA

Não se realiza um filme simplesmente por fazê-lo; há sempre uma motivação para tal feito. Também em um filme a realizar-se há uma importância e um motivo para isso por trás dele, podendo ser uma motivo pessoal do realizador, roteirista ou outra pessoa de alguma maneira relacionada ao filme ou um motivo coletivo, que tenha importância para várias pessoas. Mas há também aqueles filmes com esses dois fatores (motivo e importância), como é o caso do projeto de documentário aqui referido.

O fazer um documentário tem na maioria das vezes como motivo principal informar outras pessoas sobre um determinado assunto (motivo coletivo). No caso desse projeto de documentário também, mas também tem como outro motivo o pessoal, o motivo interior, que é exteriorizar um sentimento, exteriorizar “as visões criadas por um estado de alma sombrio e atormentado” (RUBINATO, 1998). Essa alma não pelo lado demoníaco, mas pelo lado incomodado, necessitado de expressão. Exteriorizar um sentimento de desilusão com o mundo, decepção por fatores pessoais, profissionais, exteriorização essa através de imagem, som, uma concepção estética juntamente a uma situação de composição narrativa, nesse caso, ficcional, mas que juntamente ao documentário (parte informativa e emissora de conhecimento) abrange as duas “categorias” cinematográficas, trazendo a importância de ambas para a composição de um curta metragem documentário; mostrar-se-á que as duas podem estar juntas na mesma realização filmica e que uma completa a outra.

Para a exteriorização desse motivo pessoal, que “pode ser transposto com rara fidelidade para o cinema, que lhe fornece um suporte a um só tempo concreto e irreal” (RUBINATO, 1998), a parte estética possui muita importância, mas precisa condizer com o estado interior da pessoa em questão. A estética expressionista, além de ilustrar e representar esse estado de alma perfeitamente, também possui uma enorme importância

na história do cinema, pois recebeu influências do cinema nórdico, as incorporou em sua estética e as retransmitiu através de outras escolas cinematográfica, como o cinema noir. Há uma importância em utilizar a estética expressionista alemã, pois querer-se-á externar os sentimentos através das sombras, luzes, silhuetas e outras características estéticas expressionistas, pois é uma grande janela da alma para o artista (pois esse cinema surgiu a partir disso). Esse cinema não fora criado unicamente para ser obscuro e demoníaco, havia um contexto por trás dele, um motivo para toda aquela estética, para aquela forma de se expressar.

Há também nesse projeto de documentário, como citado, o motivo coletivo, que é informar e transmitir conhecimento acerca de uma parte da história da cidade de São Paulo, além de também conhecimento acerca de fantasmas.

A cidade de São Paulo possui muita história para ser transmitida, algumas com grande fama e de grande conhecimento por parte das pessoas e outras nem tanto, como é o caso da pretendida a ser documentada nesse projeto. Ela possui uma grande importância para a cidade de São Paulo, pois envolve um bairro extremamente famoso e importante (o principal motivo é a imigração japonesa, referindo-se ao Bairro da Liberdade), duas capelas (uma também recebe o nome de igreja) históricas e a primeira necrópole da cidade. Muitos dificilmente conhecem a parte histórica por trás desses lugares, inclusive podem até mesmo não conhecer todos esses lugares, portanto, transmiti-las tem grande importância não só para cidade de São Paulo (pois será uma disseminação de sua história) como também para as pessoas que a receberem, pois conhecerão mais sobre a cidade em que vivem, trabalham ou apenas estão visitando. E por outro viés, também acaba por levar pessoas para esses lugares, afim de conhecerem pessoalmente o(s) lugar(es) que foi (foram) retratado(s).

Quanto a questão dos fantasmas, aparições dos mesmo, é um tema que pode ser considerado obscuro e cercado de mitos e mistérios. É importante falar sobre para informar melhor sobre o mesmo, deixá-lo menos obscuro, além de evidenciar que faz parte da história da cidade, que há esse mistério sobre fantasmas em determinados lugares. Importante até mesmo para poder formar opiniões melhores e mais conceituadas acerca sobre acreditar ou não. É respeitável informar as pessoas sobre isso, até mesmo tentando mostrar para que elas saibam que espíritos (comumente chamados de fantasmas) existem, que nunca estamos sozinhos. Como diz Alan Kardec (2003,

p.205) “em toda parte há Espíritos e de que, assim, onde quer que estejais, os tereis ao vosso lado (...”).

Em resumo, realizar esse documentário para mostrar um lado da história da cidade de São Paulo que poucos podem conhecer. Fazer para mostrar como existe uma relação entre determinados lugares de São Paulo quanto a sua história. E por último, fazer para mostrar como o sobrenatural está presente nessa história.

3. VISÃO GERAL

São dois temas para um único curta metragem de documentário. O primeiro refere-se a parte histórica de três lugares da cidade de São Paulo, com ênfase em dois desses lugares, as capelas. O segundo tema são os espíritos, os conhecidos ‘fantasmas’, especificamente a questão de assombração deles em um local, no caso, o Cemitério da Consolação.

No caso das capelas (uma delas também chamada de igreja), Capela dos Aflitos e Igreja Santa Cruz da Alma dos Enforcados, não serão relacionadas com assombração, serão apenas mencionadas quanto a parte histórica, uma vez além de estarem localizadas próximas uma outra e no mesmo bairro, a história de ambas se relaciona, entre si e com o bairro, que culmina no Cemitério da Consolação.

Igreja Santa Cruz da Alma dos Enforcados.

Ano de 1821. Vésperas da independência política do Brasil. O Primeiro Batalhão de Caçadores em Santos sublevou-se. Líder da revolta foi o cabo Francisco José das Chagas (o Chaguinhas). Os motivos: aumento do soldo e igualdade no tratamento de soldados brasileiros e portugueses. A sentença do Chaguinhas: a morte pela forca.

Sua condenação chocou a cidade. A forca foi erguida no atual Largo da Liberdade. No dia 20 de setembro de 1821 houve a execução. Primeiro foi o soldado Contindiba, seu companheiro de infortúnio, depois Chaguinhas, mas a corda

arrebentou e ele caiu, lípido e vivente. O povo, que assistia, gritou: “Liberdade”. Era o costume perdoar-se o condenado, ou comutar-lhe a pena, em casos semelhantes.

Mas o governo consultado foi intolerante. Que o executasse de novo; e assim se fez. Mas a corda arrebentou novamente e o povo gritou: “Milagre”; mas o Chaguinhas foi enforcado na terceira vez.

Esse fato gerou uma devoção imediata naquele local. A partir de então, passou-se a acender velas no local (diz-se que nem vento, nem chuva apagavam as velas) e uma cruz foi erguida, até que se criou a Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados, na esquina da rua da Liberdade, com o largo do mesmo nome.

Conforme documentos existentes no Arquivo da Cúria Metropolitana, a capela sofreu reformas nos anos vinte. No início de 2000 houve um incêndio provocado por uma quantidade enorme de velas que uma devota ali depositou. Outros pequenos incêndios ocorreram ali desde o início do século XX. A igreja existe até hoje.

* Texto original por: Clélia Person Lammardo e Lincoln Secco¹.

Capela dos Aflitos

Entre as famosas ruas Galvão Bueno e rua da Glória, existe um beco, onde encontra-se a Capela dos Aflitos, um lugar com um passado mórbido e misterioso.

Por volta de 1775, Dom Frei Manoel da Ressurreição, Bispo de São Paulo, fundou um cemitério destinado aos escravos que não pertenciam à Irmandade do Rosário (supliciados (condenados à morte na forca) e indigentes contíguo a um hospital que ali existia): o Cemitério dos Aflitos, no mesmo local onde hoje está a Capela, construída quatro anos depois. Foi o primeiro cemitério da cidade de São Paulo. Em 1858 foi desativado após a inauguração do primeiro cemitério público da cidade: O Cemitério da Consolação.

¹ Referência completa no tópico referências.

Foi um local onde muitos sentenciados à morte durante os séculos XVIII e XIX foram enterrados. O caso mais surpreendente registrado foi o de Francisco José das Chagas, na manhã de 20 de Setembro de 1821.

Hoje, nesse mesmo local, está o Largo da Liberdade, onde está a estação de metrô Liberdade. Populares dizem que o nome dado ao bairro faz menção ao grito do povo de liberdade para Chaguinhas.

A Capela dos Aflitos era a capela do então cemitério ali existente no Bairro da Liberdade. Algumas pessoas acreditam que a região é assombrada, devido à presença do cemitério e da crença que ainda existam corpos de pessoas enterradas sob a Capela.

* Texto original por: Erik Grapeia².

Quanto ao cemitério da Consolação, é o local onde o segundo tema será abordado, muito motivado pela idade do local e pelos casos de assombração já relatados que ocorreram nele. Ele é a primeira necrópole de São Paulo. Sua capela foi erguida graças à doação da Marquesa de Santos, amante de D. Pedro. Um caso famoso de assombração nele é sobre um coveiro. Quando a filha do comendador Ermelino Matarazzo foi enterrada, o coveiro morreu. Dizem que seu fantasma aparece sentado sobre o túmulo da garota e que ele vaga pelo cemitério perguntando pela conservação do local³.

Os fantasmas realmente existem, assim como suas aparições. Segundo Andrew MacKenzie (1995, p. 31) “As aparições acham-se entre as mais antigas experiências humanas.”

As aparições são os ditos fantasmas (que não são nada mais do que espíritos), que manifestam-se em determinados lugares por determinados motivos (prova é que em um local pode ocorrer por um período de tempo manifestações recorrentes e de repente cessar e nunca mais ocorrer). Os espíritos “não são senão as almas dos homens, despojadas do invólucro corpóreo”. (KARDEC, 2003, p. 22, 23). Eles são as almas, que “(...) formam (...) um mundo invisível, em o qual vivemos imersos, que nos cerca e acotovela incessantemente”. (KARDEC, 2003, p.21). Portanto, os espíritos estão

² Referência no tópico referências.

presentes em todo lugar, só que invisíveis, e as vezes eles se manifestam visualmente (se materializam, mas com diferentes graus de materialização).

A principal questão é como se encaram essas manifestações, ou também chamadas de aparições (elas não requerem elementos ‘certos’ para ocorrer diante de alguém, como sexo, intelecto, estado físico ou qualquer outro fator do tipo).

Muitas pessoas do público em geral encaram as aparições, ou fantasmas (a palavra “fantasma” é aplicada, na maioria das vezes, às figuras episodicamente vistas em locais mal-assombrados), como espíritos dos mortos que voltariam para manifestar-se diante dos vivos, quer como uma indicação de afeto ou sofrimento, quer para chamar a atenção para algum erro cometido durante a vida. Essa é uma visão demasiado simples dos fenômenos e, ademais, não é correta. Há aparições de pessoas vivas, assim como de pessoas mortas.(MACKENZIE, 1995, p. 17)

O foco nesse projeto é de aparição de pessoas mortas.

Há diversos fatores que estão envolvidos numa aparição, e portanto, nem sempre ela é de fato real. Ela pode ser simplesmente uma ilusão, um delírio ou uma alucinação.

As definições de ilusão, delírio e alucinação fornecidas por William James em seu *Principles of Psychology* constitui uma ajuda. Ele classificou a ilusão como uma falsa percepção, dando-nos como exemplo a ilusão de movimento experimentada por um passageiro num trem que deixa a estação, na qual todos os objetos estáticos visíveis pela janela dão-lhe a sensação de estar deslizando na direção oposta. O delírio é uma opinião falsa sobre uma questão de fato, que não precisa necessariamente envolver, embora frequentemente envolva, uma falsa percepção das coisas sensíveis. As alucinações, observou James, são muitas vezes designadas como *imagens* mentais erroneamente projetadas para o exterior. (MACKENZIE, 1995, p. 20)

O que se pode dizer sobre uma aparição é que ela não é uma nuvem branca flutuante que surge diante de um preceptor e depois desaparece em seguida. Ela pode ter formas humanas definidas, roupas definidas, pode inclusive executar ações e permanecer por minutos diante do preceptor, ou pode sim ser uma nuvem instantânea.

O modo de aparecimento e desaparecimento das aparições é também variado. Em geral, o fantasma é visto quando se vira o rosto, como aconteceria com um ser humano, ou parece entrar pela porta. Algumas vezes, forma-se gradativamente a partir do que, a princípio, tem a aparência de uma nuvem. (...) Ocasionalmente, desaparece como que numa nuvem, e em outras ocasiões, retendo sua forma, torna-se cada vez mais transparente, até desaparecer por completo. (MACKENZIE, 1995, p. 29/30)

Outra questão é sobre onde eles aparecem. Há locais mais ‘carregados’ de espíritos, como cemitérios, como também pode ocorrer numa simples residência,

dependendo do que houve ali; e não necessariamente o fantasma que habita aquele local precisa ter morrido ali, mas pode apenas ter alguma ligação com aquele local.

(...) às vezes, porquanto, se o antigo habitante de um desses lugares é Espírito elevado, tão pouco se preocupará com a sua habitação terrena, quanto com o seu corpo. Os Espíritos que assombram certos lugares muitas vezes não têm, para assim procederem, outro motivo que não simples capricho, a menos que para lá sejam atraídos pela simpatia que lhes inspirem determinadas pessoas. (KARDEC, 2003, p. 204).

Espíritos estão em toda parte, mas não são todas pessoas que conseguem vê-los, nem em todos os locais são possíveis de vê-los. E depende na grande maioria das vezes deles quererem ser vistos, e não de uma pessoa viva querer vê-lo.

4. VISÃO ESPECÍFICA

4.1 Justificativa da linguagem estética do filme como um todo.

A estética a ser utilizada é a do expressionismo alemão, pois, por si só já possui uma atmosfera densa, intimidadora e mistificadora. O que é uma solução para gerar homogeneidade ao documentário, e assim existir uma legitimação do que se está mostrando. Além disso, serve para que a atmosfera permaneça densa e carregada do começo ao fim, uma vez que envolve cemitério, morte, assombração. Quer-se manter uma atmosfera intimidadora o documentário todo, mesmo nos momentos em que estiver apenas sendo mostrado a parte histórica dos locais.

Entretanto a estética expressionista não poderá permanecer durante todo o documentário. Como não é possível manter o controle de luz e ambiente durante todo o tempo, como por exemplo, durante as entrevistas ou a gravação das estátuas (isso é hipotético, pois pode acontecer de se conseguir algum controle, como sombra ou silhueta de alguma estátuas), deixa-se de lado o expressionismo e assume-se uma estética fria e menos sombria, mais ainda assim que mantenha um clima mais obscuro, como vazio no ambiente das entrevistas, contra-plongé nas esculturas, imagem fria e sem sentimento acolhedor (através de planos mais abertos, uma montagem que intercale diferentes cenas e "quebra de regra" nas entrevistas, com mudanças de enquadramento, enquanto um fala o outro entrevistado anda pelo ambiente e isso é mostrado no mesmo plano de quem está falando, por exemplo).

O expressionismo permanente em todo o documentário iria causar um paradoxo, pois se estaria utilizando algo proveniente do fantástico, que tem por lema o irreal, para legitimar o assunto como real. Ele se apresentará apenas como um estilema e será uma escolha estética, e não um filme expressionista por excelência (o menos possível de abstração). Definido-se estilema, Ana Cláudia de Freitas Resende diz:

[...] Para se analisar um filme deve-se perceber o texto e o contexto. Por meio dessa observação cuidadosa, é possível diferenciar um estilo de um estilema. Afinal, o expressionismo alemão surgiu dentro de um contexto histórico que se perdeu. A forma pode até ser imitada, mas o conteúdo se perde. Nem o neo expressionismo tem contato ideológico e filosófico com o expressionismo alemão. (RESENDE, 2014, p.25).

Portanto o estilema é a utilização da estética apenas, sem o contexto ou ideologia.

Esse não é o primeiro documentário que envolve o tema de assombração, nem será o último, bem como não é o primeiro nem o será o último a abordar lugares histórica da cidade de São Paulo, portanto, o que diferencia esse documentário proposto dos demais é a utilização dessa estética oriunda da escola alemã expressionista (do meio cinematográfico), mesmo que não presente no documentário como um todo, mas nos momentos em que se fizer presente já será um diferencial.

Outro objetivo da estética escolhida é se criar uma atmosfera de mistério, por dois motivos: um dos temas envolve algo misterioso, sobrenatural, que intriga por ser algo ainda não totalmente conhecido. O outro motivo é das relações entre as locações com cemitério e morte.

A atmosfera do documentário, portanto, é um dos principais aspectos a ser alcançado e preservado. Ela é faz parte da alma do filme.

4.2 Luz, cor, enquadramento, textura.

Quanto à luz, para o estúdio ela será utilizada de forma a iluminar somente a mesa e o ator. Os itens na mesa bem como a ação em ocorrência deverão estar iluminados, mas o redor será um breu total. A vela utilizada não será a fonte de luz primordialmente, mas será reforçada por refletores de luz. A luz irá esculpir as trevas,

deixando o narrador parcialmente imerso na escuridão. O foco não é ele, mas a ação dele, ou seja, a escrita.

Para as sombras, refletores apontados para os objetos escolhidos e o ator, para criá-la. Luz vinda de baixo para cima, em diagonal também é opção a ser utilizada, principalmente para destacar contornos (mas sempre se trabalhando com as silhuetas negras). Essa sombra, não somente uma característica provinda da estética expressionista alemã, também serve para aumentar a atmosfera intimidadora, principalmente no caso do narrador, para que o espectador não se sinta totalmente a vontade com ele, querendo sempre saber mais sobre o que ele está fazendo e ao mesmo tempo se intimidando com a presença dele, para assim não deixar de prestar atenção no mesmo. Nessa afirmação, Lotte Eisner (2002, p.95) utiliza o exemplo de uma cena de *Nosferatu*, (F.W Murnau, 1922) e também do que é o filme expressionista por excelência, *O Gabinete do Dr. Caligari*, (Robert Wiene, 1920) para exemplificar o uso desse truque: "Nos filmes alemães, a sombra se torna a imagem do Destino: o sonâmbulo César, ao adiantar suas mãos assassinas, projeta uma sombra gigantesca na parede, como Nosferatu ao se inclinar sobre o leito do forasteiro ou subir a escada". No caso do narrador, a sua sombra representa seu destino de escrever essa história e deixá-la registrada eternamente.

Para fora do estúdio, luz natural. Caso seja necessário, no interior das locações utilização de refletor de luz apenas se tirar algum ponto muito escuro ou para se criar sombra de algum objeto ou entrevistados, mas a princípio somente será utilizado a luz ambiente (natural).

No caso das esculturas do cemitério, por estar de dia não será utilizado qualquer luz artificial para elas. Questão de sombra ou silhueta será tudo feito a partir da luz natural. Quanto à cena noturna, não utilizar nenhuma luz artificial. A estética será de visão noturna, pois será utilizado esse recurso da câmera para se gravar essa cena.

As cores serão, no estúdio, escuras remetendo a algo envelhecido. Para o narrador, roupa preta (a exceção de seu colar, que será prata). Na locação, utilizar a cor natural do lugar, mas sem deixá-la com mais vida, mais brilho. A estética que se quer passar é de envelhecimento, antiguidade, não somente no estúdio, mas no documentário como um todo (mas o caso do estúdio é o principal a se colocar esse visual).

O tipo de enquadramento será de planos gerais na locação e em alguns planos no estúdio. Nas esculturas, planos mais fechados, de médio a primeiro plano, podendo ter movimento de câmera. Nos planos mostrando o cemitério (não as esculturas como foco do plano) serão planos gerais. Na noturna, plano geral. E quanto aos entrevistados, diferentes enquadramentos enquanto falam. Para não ter que parar de falar e assim haver perda de informação da fala deles o enquadramento será alterado durante a gravação; explicando melhor, o plano inicial será mais aberto e durante a fala será dado zoom in e zoom out para mudar o enquadramento. No momento em que se efetuar esse zoom, será inserido uma imagem de cobertura (também em momentos em que o enquadramento estiver fixo haverá a inserção de imagem de cobertura) e ao voltar para o entrevistado, o enquadramento já estará diferente. No momento em que o que não estiver falando se levantar e começar a andar pelo local (sem ser rápido, observando as imagens dos santos, por exemplo) o plano será geral a princípio, podendo depois mudar para um enquadramento mais fechado no entrevistado. Serão duas ações num único plano, em plano aberto, porém não um super geral.

Quanto à textura não há intenção de algo específico, se buscar atingir ou mostrar algo determinado. É a que pertencer ao local. No caso do trabalho com a luz, principalmente no estúdio, mostrar o contorno proporcionado pela luz, mas nada em específico.

O tratamento final é manter o documentário todo com um estilo padrão, ou seja, remetente a algo envelhecido, de muitos anos, sem brilho, vivacidade ou alegria. Não buscar uma depressão (cores negras o tempo todo, ambientes totalmente escuros, atmosfera de abandono e degradação), mas também não buscar uma alegria. Manter um padrão atmosférico de mistério e antiguidade, uma vez que não só os dois locais são antigos, mas um dos temas do documentário é algo discutido há muitos anos, bastante envelhecido (no caso, as assombrações). Não são contemporâneos.

5 IMAGENS DE COBERTURA: Animação, Documentos, Imagens de arquivo, construção ficcional.

Não haverá inserção de qualquer tipo de animação, porém, construção ficcional sim, mas apenas no estúdio, que no caso é o narrador. Na entrevista há a intenção de se simular uma ação (como os entrevistados entrando na igreja e sentando em um dos

bancos; andando pelo interior dela e observando as imagens de santos nas paredes, por exemplo), mas nada ficcional, ou seja, não se criará uma situação, apenas haverá uma ação que não interfira na fala deles nem no desenrolar do documentário.

Não há intenção de se expor visualmente documentos (mostrar em tela grande), mas mencioná-los através da fala é uma hipótese plausível. Já quanto a imagens de arquivo, há intenção de se utilizar, que seriam referentes as capelas e ao bairro da Liberdade, onde elas se localizam. Também pode ser utilizado imagem de arquivo do Cemitério da Consolação, mas em pequena quantidade comparado aos demais lugares.

Narrativamente essas imagens servem para se contar a história do local, não dele assombrado, mas da construção em si, para que posteriormente se fale do caso de assombração. Imagens do local serão gravadas para serem sobrepostas a fala dos entrevistados e em outros pontos em que se faça necessário a presença delas. Essas imagens já serão do local atualmente (referindo-se a igreja).

É cabível frisar que essas imagens de arquivo e imagens atuais não se darão da mesma forma de utilização. Melhor explicando: imagens de arquivo envolvem, como exposto, o bairro da Liberdade, as capelas e o cemitério. Imagens atuais envolvem apenas as capelas e o cemitério da Consolação. Não serão gravadas imagens do Bairro da Liberdade atualmente.

Essas imagens de cobertura serão inseridas durante a fala, seja ou do narrador relatando sobre a parte histórica do bairro da Liberdade (apenas envolvendo o antigo cemitério, nenhum outro foco, como a imigração japonesa. Somente se necessário uma rápida citação, mas sem nenhum aprofundamento) ou a fala dos entrevistados. Essas imagens servem para ilustrar o local em que esteja sendo mencionado na fala. No caso das entrevistadas. intercalação entre a imagem do entrevistado e imagens do local em questão. Essas imagens não terão ação, ou seja, serão planos estáticos de pontos do lugar, variando em enquadramento (plano geral, plano médio, primeiro plano) e posição de câmera (plongé, contra-plongé, câmera reta). Durante a narração do narrador não haverá intercalação entre a imagem dele e as imagens do lugar referido, serão apenas imagens do local.

6. LOCAÇÕES

O motivo de escolha dos locais se deve pela sua história e relação entre si. Os quatro locais se relacionam, ou seja, a história de um envolve o outro e no final culminam em um dos locais, que é o Cemitério da Consolação.

Primordialmente, os locais de foco no documentário e maior ênfase serão dois, as capelas. O Bairro da Liberdade será brevemente mencionado, apenas para introduzir a história para se chegar á Capela dos Aflitos. O Cemitério não terá sua história desenvolvida e transmitida, uma vez que nesse local o foco é outro, não histórico, mas sim de espíritos e aparições de fantasmas.

A grandeza desse histórico (história "de vida" do lugar) não é fator decisivo. Grandeza como diversas mortes em um único acidente ou ao decorrer dos anos, alguma tragédia de repercussão que grande maioria das pessoas já conheça. Um local que já venha diretamente à mente não é a opção mais cabível, uma vez que acaba tornando-se, de certa forma, mais um apenas, ou seja, já é uma história que se conhece, não



Imagen 1

transmitindo muita coisa nova para as pessoas acerca do lugar, assim como no caso do lugar assombrado, que já tem grande fama e vem logo a mente, sem precisar parar para pensar, a exemplo do Edifício Joelma, na parte histórica e assombração, e o Castelinho da Rua Apa, na parte da assombração. Esses dois lugares diretamente associados a locais assombrados e de tragédia (o último como a citada grandeza) na cidade de São Paulo.

Mas tem o porém de que o local não pode ser totalmente desconhecido, uma vez que um lugar totalmente desconhecido torna a tarefa de pesquisa e acesso a materiais mais complicada, por isso ele precisa ter um mínimo de fama, para que existam materiais acessíveis.

A partir dessas especificações para a escolha do local, a Capela dos Aflitos, a Igreja Santa Cruz da Alma dos Enforcados e o Cemitério da Consolação são os locais que mais se adéquam aos requisitos, além de ser possível a obtenção de autorização e estarem localizados em locais de fácil acesso, como a Igreja dos Enforcados, que está a poucos metros da porta do metrô Liberdade e ao lado (na calçada) da Avenida da Liberdade, o que facilita o acesso à igreja para a equipe e equipamentos para gravação.



Imagen 2

Como as histórias das Igrejas necessitam de uma parte da história do Bairro da Liberdade para ser contada, ele será inserido rapidamente antes da parte histórica das igrejas, mas não será gravado nada nele, portanto, não configura-se locação (somente imagens de arquivos para a parte da história do bairro).

Quanto ao Cemitério da Consolação, sua história não será focada e se procurará mencioná-la o mínimo possível. Como já exposto, nele será focado o segundo tema.



Imagen 3

No cemitério, algumas de suas esculturas (a serem selecionadas) serão gravadas como imagens para a composição da metáfora e a cena noturna também será gravada ali. Imagens do cemitério durante o dia também serão feita.

Locações (lista)

- Capela dos Aflitos;**
- Igreja Santa Cruz da Alma dos Enforcados;**
- Cemitério da Consolação.**

7. ENTREVISTADOS OU PERSONAGENS

Características: Perfil psicológico; abordagem escolhida; entrevistas; voz over.

Não há nenhum personagem a ser entrevistado nesse documentário proposto. O que há são entrevistados e um narrador. Os entrevistados não são personagens, uma vez que sua função é transmitir algum conhecimento seu. Não . Não haverá pesquisa sobre a vida deles, não haverá acompanhamento do cotidiano deles, nem arco dramático ou qualquer elemento que os configurem como personagens. Eles apenas darão a entrevista. Já quanto ao narrador, embora não haja um desenvolvimento sobre sua vida, seu interior, pode ser considerado o único personagem desse documentário, pois será recorrente durante todo o curta além de ser peça importante para o desenvolvimento e condução do documentário.⁴

Não há um perfil específico (psicológico ou físico) para os entrevistados. O que eles necessitam é conhecerem a história do lugar (os que falarão sobre a parte histórica, mas cada um de seu local) e um deles, além da história do local (não necessariamente como os outros dois), ter uma boa sensação ali, ou seja, frequentar há bastante tempo o lugar, estar acostumado com ele.

O espaço, como já divulgado, será o interior das igrejas. Procurar-se-á levar os entrevistados para o local. Quanto à luz artificial, como já foi citado anteriormente, só será usado para se criar alguma sombra deles na parede. Fora isso, será luz natural apenas. O entrevistado que for falar da Capela dos Aflitos estará dentro dela no momento da entrevista, bem como o que for falar da Igreja dos Enforcados estará dentro dela. O número de entrevistados é 03 (três), para que se possa aprofundar na fala de cada um (e como é parte histórica, se mais de uma pessoa for falar sobre a mesma de um mesmo local acabará por ser praticamente igual a fala, o que não trará vantagem em aumentar o número de entrevistados).

A partir desse número de entrevistados, pretende-se colocar 02 (dois) na Capela dos Aflitos e 01 (um) na Igreja dos Enforcados, uma vez que a Capela terá um foco maior do que a Igreja, portanto, no caso da Igreja o que mais interessa é a parte histórica, enquanto na Capela o que interessa é a parte histórica e a sensação de estar ali,

⁴ Será melhor desenvolvido no tópico sobre o narrador.

ou seja, como é trabalhar ou frequentar o espaço, a partir de sua história e também por ser escondido num beco, um pouco sombrio.

Portanto, 02 (dois) entrevistados falarão sobre a história das capelas (cada um falará e estará em uma) e o terceiro falará, na Capela dos Aflitos, sobre a impressão de estar ali. Em outras palavras, a sensação de estar ali é a pauta do segundo entrevistado.

Um entrevistado estará sozinho, mas os outros dois estarão juntos, ao mesmo tempo, mas não falarão ao mesmo tempo. Haverá a fala do primeiro e somente um tempo depois (com outras cenas entre um e outro) o outro falará.⁵ Não haverá interferência do realizador nem de ninguém da equipe nas falas. Se for preciso um direcionamento, essa fala do realizador não irá para o corte final.

Haverá a voz over do narrador e voz off dos entrevistados. No caso do narrador ele aparecerá, mas não falará em som direto. Haverá a fala sobre a imagem dele, mas ele sequer mexerá a boca. Na parte histórica do bairro da Liberdade será quem ele que narrará, mas sem a sua imagem, somente a voz. No que houver de menção sobre a história do Cemitério da Consolação (sem foco ou aprofundamento, somente informações para se entender o local) também será ele quem narrará. No caso da voz off, será quando os entrevistados estiverem falando e ao invés de sua imagem, estiver sendo exibido imagens do local referente ao entrevistado (a já citada imagem de cobertura).

8. NARRADOR

Não se saberá sobre sua vida, sua consciência, seu nome, seu passado. Sua presença evoca conhecimento, será um transmissor desse elemento. Usa anéis, roupa preta e um longo sobretudo negro. Tem uma mesa cheia de livros e um crânio sobre ela, além de papéis amarelados (para ele escrever). Há também uma vela acesa na

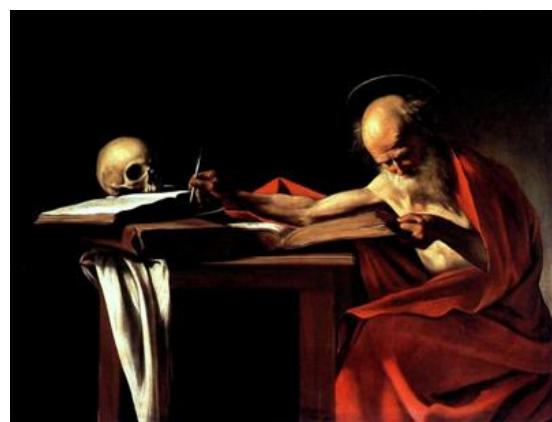


Imagen 4

⁵ Melhor explicado e exemplificado no tópico Estrutura e Argumento.

mesa. Ele usa uma pena para escrever.

Ele irá escrever o documentário, ou seja, em suas folhas de papel escreverá as entrevistas, a história das capelas, a cena noturna, tudo, exceto a si mesmo. O que ele escrever no papel não será mostrado. Será transmitido através da voz over, que é o seu pensamento. Por exemplo: 'Em muitas noites solitárias, sinto-me com vontade de me expressar de alguma forma; e para essa noite escolhi as palavras... a melhor companhia de uma alma atormentada. Vou escrever sobre uma história verídica...' As cenas e sequências serão "apresentadas" por ele, sempre dessa forma, com alguma frase.

Ele também é o responsável por narrar a parte histórica do cemitério do Bairro da Liberdade e as menções ao Cemitério da Consolação, mas sem sua imagem. Imagens de arquivo desse locais (no caso do Cemitério da Consolação, entrará imagens atuais também).

O narrador não se envolverá nas entrevistas ou qualquer outra ação durante o



Imagen 5

curta que não seja a sua de escrever em seu ambiente escuro. Ele também não será um influenciador, ou seja, escreverá (que será transmitido através da voz de seu pensamento) X palavra e o entrevistado falará.

Ele apenas "apresenta" a sequência ou cena seguinte e

depois não se envolve mais. Sua presença dentro das cenas, a exceção do que foi citado dos cemitérios, não haverá.

Quanto ao seu espaço, será uma escuridão total e apenas a mesa iluminada. Para o caso do narrador, a "luz esculpe nas trevas" (EISNER, 2002, p.117) o que ele irá fazer, que é escrever a história a ser mostrada. Esse é o momento da exteriorização do sentimento interior do realizador do documentário na obra, o momento em que as trevas estarão presentes, mas que será rompida pela luz, pela sombra e pelo conhecimento. É o momento expressionista do curta.

A iluminação no espaço em que está o narrador é "a tradução visual do axioma expressionista, que manda visar apenas um único objeto escolhido no caos universal, arrancando-o de seus liames". (EISNER, 2002, p.45), ou seja, a mesa junto do narrador (no momento em que estiver sentado junto a ela) é o foco, é o centro do universo enquanto estiver na tela. A mesa é tão importante quanto ele, pois ele irá desenvolver a ação, mas ela, através de seus objetos, que passará a sensação de confiança e sabedoria (ou conhecimento) do narrador.

Alfredo Rubinato (RUBINATO, 1998) expõe um ponto de interesse expressionista que se encaixa na ação do citado narrador: "O que interessa ao expressionista não é a manifestação 'realista' particular de um evento, mas o caráter eterno deste evento (...)".

O ato de deixar registrado através da escrita, de transmitir sabedoria, conhecimento para quem está ouvindo e vendo é esse o ato eterno proveniente do narrador. As palavras nunca se perdem, já a fala sim, por isso que ele escreve toda a história do documentário.

Quanto as explicações necessárias para o entendimento do documentário, como a cena noturna, será também o narrador quem irá fazer isso, através das já citadas frases (com sua imagem presente na tela e sua voz sobre a imagem).

Sua permanecia na tela será o mínimo possível.

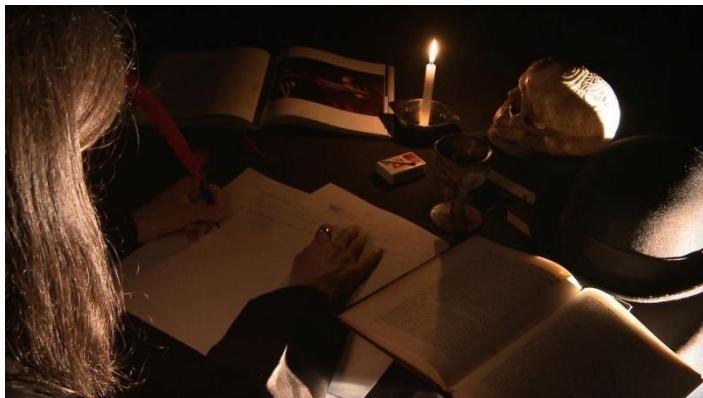


Imagen 6

9. METÁFORAS

São as esculturas tumulares do Cemitério da Consolação. Como será exposto a história do cemitério no Bairro na Liberdade, a história de duas capelas, sendo que uma era a capela do cemitério, e termina na primeira necrópole da cidade, com a parte da assombração, as esculturas se encaixam durante o documentário.

Elas contribuem para a atmosfera do curta. Se ligam aos temas ao trazer a morte, a religião (espiritualidade) e dependendo da estátua, um olhar questionador (quando ela está olhando para frente, não necessariamente diretamente nos olhos de quem a observa). A presença delas fortalece-se pela presença das duas capelas e dos cemitérios, que são locais que remetem ao que elas emanam, bem como se encaixam na aparência visual delas (elas possuem uma aparência já envelhecidas, e os locais presente no curta são antigos). Serão usadas poucas vezes no decorrer do documentário; entre as sequências.



Imagen 7

10. CENA NOTURNA

É a gravação que será realizada à noite no Cemitério da Consolação. A câmera ficará parada e haverá total silêncio no ambiente. É a tentativa para se captar algo sobrenatural. Não será um Ghost Hunters (seriado sobre caça fantasmas exibida no canal Syfy), ou seja, não haverá uma estadia noturna no local percorrendo-o com equipamentos. A câmera ficará estática em algum ponto (plano geral), com total silêncio ao seu redor.



Imagen 8

Tentar-se-á captar (gravar) algum evento sobrenatural, de preferência aparição, mas como não é possível ter certeza se isso irá ocorrer essa cena foi pensada para não ter alta influência no documentário como um todo, caso não se venha a ter êxito com ela. Ela será um acréscimo: se for bem sucedida a captura, uma afirmação maior de que espíritos e

eventos de aparições fantasmagóricas existem, mas caso não se capture nada, não afetará o restante do documentário, apenas não haverá a mesma força na legitimação do tema (um dos), mas não trará descrédito.

Essa cena aparecerá três vezes durante o documentário, dividida em dois pequenos planos. No primeiro será o diretor do documentário arrumando uma câmera, que não será a da gravação propriamente dita. No segundo plano a aparecer será o enquadramento a partir do lugar onde estava a falsa câmera que o diretor estava arrumando no primeiro plano. A narração do narrador sofrerá influência do resultado dessa cena, mas somente uma única fala, que é a que ele profere logo após o último plano da cena noturna.

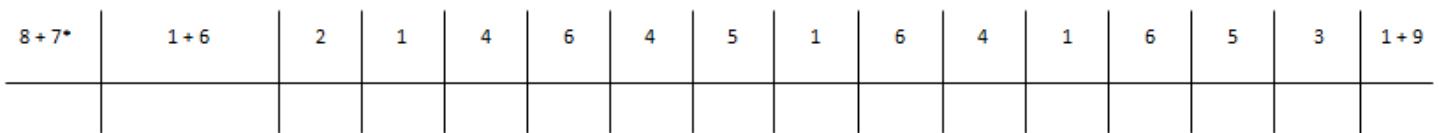
11. ARGUMENTO E ESTRUTURA

Os locais escolhidos possuem ligação entre si. No Bairro da Liberdade havia um cemitério, cuja capela era a Capela dos Aflitos. Em 1821 um soldado foi condenado a morte e enforcado na região, mas a corda arrebentou mais de uma vez e quem assistia disse que era milagre e portanto ele merecia viver, mas acabou sendo morto. Tempo depois foi erguida uma cruz, onde acabou mais tarde sendo construída a Igreja dos Enforcados. Quando o cemitério foi desativado ele mudou-se para o Cemitério da Consolação, deixando assim a Capela dos Aflitos de ser a capela do cemitério. Não só o fato de estarem no mesmo bairro, mas também a história do soldado Chaguinhas relaciona as duas capelas. E a história culmina no Cemitério da Consolação. Portanto, ao se abordar a história de uma capela acaba-se abordando a história da outra, bem como acaba-se abordando a história do antigo cemitério e acaba-se chegando no novo cemitério (da Consolação).

Quanto a estrutura de montagem do documentário, haverá descontinuidade e outros elementos, como "os movimentos de câmera; a escala dos planos desde o mais aproximado ao mais distante; (...) a imagem fixa, as sobreposições (...), os 'intervalos, passagens de um movimento a outro', ou seja, a montagem". (DA-RIN, 2006, P.113).

Na página seguinte há um esquema da estrutura de montagem do documentário como um todo.

ESQUEMA DE MONTAGEM



Legenda

- (1): Narrador;
- (2): Bairro da Liberdade - história;
- (3): Cemitério da Consolação;
- (4): Estátuas;
- (5): Notuma;
- (6): Entrevistados;
- (7): Créditos Principais;
- (8): Frase;
- (9): Créditos Finais.

* São os créditos mais importantes, em exibição sobre fundo negro. São para produção e direção, além do título do documentário.

OBS: As estátuas podem aparecer em outros pontos.

12. SOM

Utilizar-se-á o princípio do som não condizente com a imagem, para manter sempre uma atmosfera homogênea. O que se deseja é evitar que algum elemento sonoro não condizente com o documentário interfira nele, como algum elemento futurista, por exemplo, carros, ônibus, muitas pessoas. Explicando melhor, a atmosfera pretendida é apenas do som da fala dos entrevistados, trilha musical e ruídos que não sejam indesejáveis. Caso haja muito ruídos, muito barulho, isso atrapalhará não só no desenvolvimento da narrativa como também no desenvolvimento do clima para o espectador, uma vez que a imersão que ele estiver tendo na obra pode se quebrar caso haja uma cena ou sequência muito barulhenta.

Um exemplo para essa assincronia do som é, por exemplo, para gravação do lado de fora da igreja, que com certeza haverá som de carros e outros ruídos. Não haverá som direto. Será inserido um som suave, ambiente ou trilha musical, mas que não condiz com o que está sendo mostrado na imagem. É o princípio proposto por Eisenstein, Pudovkin e Alexandrov, que "propunham que o som tivesse um uso apenas polifônico em relação às imagens" (DA-RIN, 2006, p.96). Porém, haverá som sincrônico também; o momento em que o som direto será usado será nas entrevistas e alguns ruídos. Para ruídos como um todo (totalidade) será no estúdio, com o narrador.

13. TRILHA MUSICAL

A trilha musical será composição própria. O instrumento a ser usado a princípio é um sintetizador (vulgo popular, teclado), configurada para sons de órgão, ainda indefinido exatamente em qual tonalidade (órgão de tubos, órgão de vozes...).

A trilha musical não será usada para intensificar emoções, como aumento de volume em determinados momentos (como se fosse surgir algo). Ela terá apenas como funções: contribuir para a atmosfera misteriosa do documentário e ser um acompanhamento, e não o elemento principal (como em vídeo clip).

Como diz Bruna Repetto (2011, p.38): "O filme em si é algo concreto, mas a música é o elemento que auxilia na transmissão das ideias subjetivas do diretor". A música, portanto, mesmo não sendo o principal elemento do curta, tem uma importância vital para a composição de tal. Principalmente a composição de clima e atmosfera.

14. LEGENDA DAS IMAGENS

- 1 - Interior da Igreja Santa Cruz da Alma dos Enforcados;
- 2 - Capela dos Aflitos;
- 3- Cemitério da Consolação;
- 4 - São Jerônimo, de Caravaggio;
- 5 - Referência para o narrador (frame do exercício de documentário Além dos Olhos, de Vitor Henrique);
- 6 - Referência para o narrador (frame do exercício de documentário Além dos Olhos, de Vitor Henrique);
- 7 - Estátua no Cemitério da Consolação;
- 8 - Referência para a cena noturna (frame do exercício de documentário Além dos Olhos, de Vitor Henrique).

15. PLANO DE PRODUÇÃO

Pré

- * Pesquisa de materiais filmicos e bibliográficos;
- * Procura e autorização de locações e entrevistados;
- * Elementos de cena do narrador (arte);
- * Concepção e finalização de visual estético (projeto);
- * Viabilização de equipamentos de som e imagem;
- * Ajuste de logística para equipamentos e entrevistados, além da equipe;
- * Levantamento de material de arquivo, bem como autorização para seu uso.

Produção

- * 02 diárias: Cemitério da Consolação (1 de dia e inicio da noite e parte da noite do outro dia);
- * 03 diárias: 02 para a Capela dos Aflitos e 01 para a Igreja dos Enforcados;
- * 01 diária: estúdio do Senac;
- * Se for necessário, a pesquisa de imagens de arquivo continua nessa etapa também.

Pós

- * Montagem;
- * Gravação da narração (voz do narrador);
- * Correção de cor e efeitos ao documentário já montado;
- * Gravação da trilha musical;
- * Edição de som;
- * Mixagem final.

16. ORÇAMENTO

Orçamento de produção
Projeto: Phastasmagoria

A. DESENVOLVIMENTO

ITEM	UNID.	QUANT. UNID.	QUANT. ITEM	CUSTO UNITÁRIO	TOTAL	FONTE DE RECURSO
1. ROTEIRO						
1.1 roteirista	filme	1	1	R\$0,00	R\$ 0,00	Proponentes
1.2 cópias	página	36	4	R\$0,15	R\$ 21,60	Proponentes
2. PESQUISA						
2.1 pesquisador	diária	x	x	R\$0,00	R\$ 0,00	Proponentes
2.2 de imagem/som	diária	x	x	R\$0,00	R\$ 0,00	Proponentes
2.3 de referências	diária	x	x	R\$0,00	R\$ 0,00	Proponentes
3. OUTROS						
3.1 impressão/cópia	página	36	4	R\$0,15	R\$ 21,60	
DESENVOLVIMENTO (total)						R\$ 44,40

B. PRÉ-PRODUÇÃO

ITEM	UNID.	QUANT.	QUANT. ITEM	CUSTO UNITÁRIO	TOTAL	FONTE DE RECURSO
1. ALIMENTAÇÃO						
1.1 alimentação	diária	1	1	R\$15,00	R\$ 15,00	Proponentes
2. TRANSPORTE						
2.1 transporte público	diária		10	R\$1,75	R\$ 17,50	Proponentes
PRÉ-PRODUÇÃO (total)						R\$ 32,50

C. FILMAGEM/GRAVAÇÃO

ITEM	UNID.	QUANT.	QUANT. ITEM	CUSTO UNITÁRIO	TOTAL	FONTE DE RECURSO
1. EQUIPE						
1.1 diretor	semana	1	1	R\$3.280,74	R\$ 3.280,74	Proponentes
1.2 diretor produção	semana	1	1	R\$2.165,83	R\$ 2.165,83	Proponentes
1.3 diretor fotografia	semana	1	1	R\$2.165,83	R\$ 2.165,83	Proponentes
1.4 diretor de arte	semana	1	1	R\$2.165,83	R\$ 2.165,83	Proponentes
1.5 assist. direção	semana	1	1	R\$1.448,51	R\$ 1.448,51	Proponentes
1.6 técnico som direto	semana	1	1	R\$2.165,83	R\$ 2.165,83	Proponentes
2. EQUIPAMENTO						
2.1 câmera HVX 200	diária	6	1		R\$ 6,00	SENAC
2.2 tascan	diária	6	1	R\$150,00	R\$ 900,00	SENAC
2.3 fone de ouvido	diária	6	1	R\$30,00	R\$ 180,00	SENAC
2.4 microfone direcional (com acessórios)	diária	6	1	R\$136,64	R\$ 819,84	SENAC
2.5 lapela	diária	6	2	R\$81,30	R\$ 975,60	SENAC
2.6 iluminação-Dedolight	diária	6	1	R\$250,00	R\$ 1.500,00	SENAC
2.7 clacket	diária	6	1	R\$26,21	R\$ 157,26	SENAC
2.8 gelatina/tekron	diária	6	3	R\$0,00	R\$ 0,00	SENAC
2.9 tripé	diária	6	1	R\$91,73	R\$ 550,38	SENAC
2.10 câmera Sony PJ10	diária	6	1	R\$2.500,00	R\$ 15.000,00	Proponentes
2.11 vara de boom	diária	6	1	R\$40,99	R\$ 245,94	SENAC
2.12 câmera Sony Handycam	diária	6	1	R\$150,00		Proponentes
3. ALIMENTAÇÃO						
3.1 café manhã/lanche	diária	6	10	R\$6,00	R\$ 360,00	Proponentes
3.2 almoço/jantar	diária	6	10	R\$15,00	R\$ 900,00	Proponentes
4. TRANSPORTE						
4.1 transporte público	diária	6	20	R\$3,50	R\$ 420,00	Proponentes
5. DIREITOS AUTORAIS						

5.1 música	filme		1	R\$0,00	R\$ 0,00	Proponentes
5.2 imagens de arquivo	filme			R\$0,00	R\$ 0,00	Proponentes
GRAVAÇÃO/FILMAGEM(total)					R\$ 35.407,59	

D. PÓS-PRODUÇÃO

ITEM	UNID.	QUANT.	QUANT. ITEM	CUSTO UNITÁRIO	TOTAL	FONTE DE RECURSO
1. EQUIPE						
1.1 diretor	diária	5	1	R\$3.280,74	R\$ 16.403,70	Proponentes
1.2 editor de imagem	diária	3	1	R\$2.165,83	R\$ 6.497,49	Proponentes
1.3 editor de som	diária	2	1	R\$2.165,83	R\$ 4.331,66	Proponentes
2. EQUIPAMENTO						
2.1 locação de Premiere	diária	3	1	R\$100,00	R\$ 300,00	SENAC
2.2 locação de Protools	diária	2	1	R\$60,00	R\$ 120,00	SENAC
3. ESTÚDIO DE SOM						

3.1 gravação de música	diária		1	R\$0,00	R\$ 0,00	SENAC
3.2 mixagem e edição	diária	2	1	R\$0,00	R\$ 0,00	SENAC
3.3 narração	diária	1	1	R\$0,00	R\$ 0,00	SENAC
PÓS-PRODUÇÃO (total)						R\$ 27.652,85

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$ 63.137,34
DESEMBOLSO	R\$ 1.886,50

TOTAL GERAL	#REF!
-------------	-------

17. PLANO DE LANÇAMENTO E NEGOCIO.

- Dezembro de 2015 - CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC - Av. Engenheiro Eusébio Stevaux, 823 - Santo Amaro- São Paulo - SP CEP: 04696-000

- Fevereiro de 2016 – CCSE - CENTRO CULTURAL SANTO EDUARDO – Rua Iva, 100, Santo Eduardo – Embu das Artes – São Paulo .

- Inscrição do documentário em festivais, com datas abertas do primeiro semestre de 2016.

- Divulgação pela internet, para promover o documentário.

18. CURRÍCULO DOS PROPONENTES

Nome: Daniel Ferreira dos Anjos

E-mail: daniel.anjos10@gmail.com **Telefone:** + 55 (11) 98808 - 2941

Realizações: Curta-metragem *O sertão em mim*, Ano 2014 - 3º SEMESTRE

Função: Diretor de produção

Projeto de multimídia: web documentário *Habita São Paulo*

Ano 2014 - 4º SEMESTRE

Função: Assistente de produção, técnico de som, web designer, editor de imagem e efeitos.

Projeto de TV: *Absolutamente certo*

Ano 2015 - 5º SEMESTRE

Função: Animação 3D, VT

Nome: Leticia da Cunha Menino

E-mail: let.cunha@hotmail.com **Telefone:** + 55 (11) 99841 - 8552

Realizações: Curta-metragem *Quem roubou o pão?*, Ano 2013 – 1º semestre

Função: Técnico de som e edição de som

Curta-metragem *Isqueiros*, Ano 2014 – 3º semestre

Função: Produção

Projeto Multimídia: *Flor sem cor*, Ano 2014 – 4º semestre

Função: Roteiro, Produção e Assistente de Direção

Projeto de TV: *Dissona*, Ano 2015 – 5º semestre

Função: Fotografia

Nome: Vitor Henrique Teodoro de Almeida.

E-mail: vitor.h.almeida@hotmail.com **Telefone:** + 55 (11) 99483 - 9053

Realizações: Curta-metragem *Sonhos de Aluguel* Ano 2013 – 1º semestre

Função: Montador e assistente de direção.

Curta-metragem: *Era uma Vez Cecília*, Ano 2014 – 3º semestre

Função: Assistente de fotografia.

Projeto Multimídia: *Arte do Encontro*, Ano 2014 – 4º semestre

Função: Direção de fotografia, programador (web designer).

Projeto de TV: *Dissona*, Ano 2015 – 5º semestre

Função: Produção.

19. REFERÊNCIAS

19.1 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NESTE TEXTO

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido**. Rio de Janeiro: Azougue, 2006.

EISNER, Lotte H. **A tela demoníaca**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GRAPEIA, Erik. **Capela Nossa Senhora dos Aflitos - A Capela "assombrada"** (Série: **Bairro da Liberdade**). Disponível em: <
<http://umaoutrasampa.blogspot.com.br/2013/06/capela-nossa-senhora-dos-aflitos-capela.html>>

Acesso em: 16 de junho de 2015, às 17:18 horas.

KARDEC, Alan. **O livro dos Médiuns**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

LAMMARDO, Clélia Person. **Será que você conhece São Paulo?** Ano: 2015.

Disponível em:

<http://www.pucsp.br/maturidades/com_palavra_professor/sera_qvc_conhece_sp_42.html>

Acesso em: 19 de maio de 2015, às 18:20 horas.

MACKENZIE, Andrew. **Fantomas e aparições**. Pensamento, São Paulo: 1995

REPETTO, Bruna. **Quando a música entra em cena**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS - PUC RS, 2011.

RESENDE Ana Cláudia de Freitas. Expressionismo Alemão no cinema atual: contexto histórico, artístico e influências. **Pós**, Belo Horizonte, n. 7, p. 17-26, maio 2014. Disponível em: <<http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos>>. Acesso em: 16 maio 2015, 18:22:24.

RUBINATO, Alfredo. **O despertar da besta: A alma do expressionismo alemão e sua tradução estética no cinema.** Ano: 1998. Disponível em: <<http://www.contracampo.com.br/01-10/expressionismoalemao.html>>
Acesso em: 10 de abril de 2015, às 20:10 horas.

SECCO, Lincoln. **Capela da Santa Cruz dos Enforcados.** Disponível em: <http://www.partes.com.br/igrejas/capela_da_santa_cruz_dos_enforca.htm>

Acesso em: 19 de maio de 2015, às 18:24 horas.

19.2 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA PARA A PESQUISA

CÁNEPA, Laura Loguercio, **Expressionismo Alemão**, in. MASCARELLO, Fernando, *História do Cinema Mundial*. São Paulo: Papirus, 2006.

_____. Em torno das definições do expressionismo: o gênero fantástico em filmes da República de Weimar. **Galáxia**, São Paulo, n. 19, p. 78-89, jul. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/galaxia>>. Acesso em: 31 março 2015, 19:40:40.

COLEÇÕES, Abril. **Rembrandt**. Abril, São Paulo: 2011.

EISNER, Lotte H. **A tela demoníaca**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KARDEC, Alan. **O livro dos Médiuns**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

KARDEC, Alan. **O livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

LONGHI, Roberto. **Caravaggio**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

MACKENZIE, Andrew. **Fantasmas e aparições**. Pensamento, São Paulo: 1995

PRIMATI, Carlos. **Curso de cinema sobre o expressionismo alemão**. Ano: 2012. Disponível em: <<http://www.museudacomunicacao.rs.gov.br/site/curso-de-cinema-sobre-o-expressionismo-alemao/>>

Acesso em: 10 de abril de 2015, às 19:02 horas.

REPETTO, Bruna. **Quando a música entra em cena.** Rio Grande do Sul: EDIPUCRS - PUC RS, 2011.

RESENDE Ana Cláudia de Freitas. Expressionismo Alemão no cinema atual: contexto histórico, artístico e influências. **Pós**, Belo Horizonte, n. 7, p. 17-26, maio 2014. Disponível em: <<http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos>>. Acesso em: 16 maio 2015, 18:22:24.

RUBINATO, Alfredo. **O despertar da besta: A alma do expressionismo alemão e sua tradução estética no cinema.** Ano: 1998. Disponível em: <<http://www.contracampo.com.br/01-10/expressionismoalemao.html>> Acesso em: 10 de abril de 2015, às 20:10 horas.

OBS: Essa bibliografia não está fechada. Outros livros ou artigos ainda serão incluídos.

19.3 FILMOGRAFIA

No geral, filmes do expressionismo alemão, como *O Gabinete do Doutor Caligari* e *Nosferatu* e reportagens feitas por Geraldo Luis à época do Balanço Geral, bem como outras reportagens envolvendo casos sobrenaturais. Também o canal do youtube ‘Visão Paranormal’.

Um exemplo para o narrador são os mini documentários do canal do YouTube ‘Lenda Urbana’ (<https://www.youtube.com/watch?v=IPvtSfpv90A>) , onde há um narrador (mas com palavra oral) que faz a apresentação do episódio.

ANEXO

Foi realizado para a matéria de história do documentário um exercício de documentário, onde foi empregado características pertinentes a este documentário proposto. O narrador, a parte histórica, a mudança de enquadramento durante as entrevistas, as imagens de cobertura e outras característica estão presentes nesse curta, cujo link para acesso está logo abaixo. Ele deixa mais claro e visível as características propostas nesse projeto.

<https://www.youtube.com/watch?v=9P3QC55prBU&feature=youtu.be>